

# RELATO SOBRE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA IRMÃ SÁ EM PARINTINS/AM A PARTIR DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

MS. MARCELO ROCHA RADICCHI

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Professor Assistente do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)/Campus do Baixo Amazonas, Parintins/AM

**Resumo** | Relatamos projeto de extensão universitária no ano de 2011 que vinculou atividades de ensino e extensão. Ocorreu em uma escola estadual na cidade de Parintins e envolveu a comunidade escolar e os acadêmicos da disciplina “Prática Interdisciplinar V” do curso de licenciatura em Educação Física do ICSEZ/UFAM. Utilizamos a metodologia de pesquisa-ação. Foi proposta a temática da orientação sexual como tema transversal para as ações do projeto. Os problemas foram detectados na realidade escolar com o auxílio dos professores da escola e trabalhados em conjunto com os acadêmicos. Observamos a “oxigenação” dos conteúdos da disciplina e estímulo ao diálogo isonômico entre Escola e Universidade, tendo relatos positivos da comunidade escolar e acadêmicos da disciplina.

**Palavras-chave** | Educação Física escolar; Orientação Sexual; Extensão universitária.

## INTRODUÇÃO

Buscamos relatar as atividades de um projeto de extensão universitária realizado no ano de 2011 na cidade de Parintins, AM, junto ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde participaram discentes e docente (na condição de coordenador) do curso de licenciatura em Educação Física. Pautamo-nos pelo conceito ampliado de sala de aula,

entendendo a importância do diálogo entre os conteúdos trabalhados em sala e a realidade em sua complexidade cotidiana. Deste contato com a realidade de trabalho, esperamos a construção pelo licenciando de um conhecimento significativo, porque oriundo na experiência prática com a realidade de sua profissão, possibilitando assim o confronto salutar teoria e prática (docente).

A iniciativa do projeto de extensão estar vinculada à atividade de ensino partiu da própria natureza da disciplina “Prática Interdisciplinar V”, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física (ICSEZ/UFAM). Trata-se de uma disciplina curricular componente da carga horária das “práticas como componente curricular” (BRASIL, 2002) e estabelece, além da necessária vinculação entre teoria e prática, a aproximação com a temática de gênero nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), conforme podemos verificar na ementa da disciplina:

Esta disciplina, relacionada às Práticas como Componente Curricular, constitui um espaço privilegiado de vinculação entre a formação teórica e a experiência prática, na medida em que possibilita ao aluno vivenciar situações concretas de ensino-aprendizado com os quais provavelmente se deparará em sua futura intervenção profissional. A Prática Interdisciplinar V refere-se ao estudo das questões de Gênero na Educação Física Escolar com base nos conceitos de talento esportivo, puberdade, adolescência e estereótipo. (DUARTE *et al.*, 2009, p. 53).

O projeto de extensão buscou aplicar o princípio constitucional de indissociabilidade entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão (conforme art. 207 da Constituição Federal [BRASIL, 1988]), além da orientação de necessidade de diálogo entre Universidade e Escola (TAFFAREL, 2007), algo essencial para os cursos de licenciatura nas universidades públicas. Este diálogo Universidade-Escola, ganha importância no âmbito da formação acadêmica quando estimula a contextualização e aplicação dos conhecimentos aprendidos no decorrer do curso, ao mesmo tempo que beneficia também a comunidade (Escola), ao oferecer novas oportunidades de reflexão e construção, em conjunto com os professores da escola, de formas alternativas de trabalho dentro da sala de aula com conteúdos ou situações, muitas vezes, vistos como “problemáticos” no dia-dia da escola, como foi o caso do trabalho com a temática de orientação sexual proposta no projeto (BRASIL, 1998).

## OBJETIVOS

Tratando-se de um relato de uma experiência de ensino-aprendizagem, o objetivo deste trabalho é, justamente, relatar a atividade conduzida, possibilitando o entendimento e divulgação da ação junto aos pesquisadores interessados. Porém, elencamos os objetivos originais do projeto de extensão universitária, para fins de melhor compreensão sobre sua finalidade original.

O projeto tinha como objetivo geral “conduzir uma atividade de extensão universitária junto à escola para superação dos problemas encontrados na realidade relativos à temática de orientação sexual” e como objetivos específicos: “levantar os problemas existentes na realidade da Escola, relacionados à temática”; “planejar em conjunto estratégias didático-pedagógicas para a resolução destes problemas”; “efetivar ações educativas junto aos alunos da Escola a partir do planejamento proposto”; “avaliar a validade e alcance das ações realizadas”.

## METODOLOGIA

Utilizamos a metodologia de trabalho conforme as orientações da pesquisa-ação, metodologia já utilizada com sucesso pelo professor Valter Bracht *et al.* (2007) na ocasião de um curso de formação continuada ministrado a professores da rede básica de ensino de Vitória (ES). Nesta metodologia, a participação ativa e diálogo entre ambas as partes (pesquisador e sujeito pesquisado, no caso, os professores) é fundamental na delimitação do problema, na proposta de soluções, na execução da proposta de superação do problema e finaliza com a avaliação do processo, todas as etapas sendo realizadas em conjunto e de maneira dialógica entre ambas as partes.

Inicialmente trabalhamos em sala de aula no ICSEZ/UFAM alguns conteúdos relacionados às temáticas que seriam pertinentes às atividades do projeto. A importância social e acadêmica da extensão universitária como “oxigenação” das atividades de ensino na Universidade (UNIVERSIDADE,

1998; FÓRUM, 1999<sup>1</sup>; FÓRUM, 2006; UNIVERSIDADE, 2010), a problemática da sexualidade, gênero e orientação sexual na escola e sua pertinência nas aulas de Educação Física com jovens e adolescentes (BRASIL, 1998; LOURO, 1999; CRUZ & CARVALHO, 2006; OLIVEIRA & VOTRE, 2006; LOURO, 2011), foram alguns dos assuntos trabalhados no início da disciplina (fevereiro a abril de 2011). Utilizamos a estratégia de leitura direcionada de textos e realização de discussões em sala de aula sobre os dois temas básicos, com a finalidade de instrumentalizar os acadêmicos para o contato e intervenção na realidade escolar.

Paralelamente às atividades em sala, o coordenador do projeto (e professor na disciplina) já havia entrado em contato com a direção e equipe pedagógica da escola, apresentando o projeto e propondo um cronograma de trabalho conjunto entre a Universidade (acadêmicos e professor coordenador) e Escola (professores, alunos, equipe pedagógica e direção). O projeto foi realizado na escola estadual Irmã Sá, em Parintins, AM, que atendia no ano de 2011, turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e também turmas do ensino médio. Para a realização do projeto tivemos que adequar o horário da disciplina (e a própria realização do projeto) aos horários de aula na escola, o que nem sempre foi fácil de conciliar, tendo em vista que em um dia da semana os horários não coincidiam e o professor-coordenador do projeto teve que realizar trocas de horários com outros professores do ICSEZ/UFAM para conseguir horários para realização do projeto que fossem compatíveis com os da escola.

O projeto foi voltado às turmas de 6º a 9º ano da escola, sendo no total 9 turmas<sup>2</sup> (com aproximadamente 30 alunos em cada uma delas) atendidas no projeto. A proposta efetivada no projeto foi a de trabalhar o conteúdo da orientação sexual de maneira transversal, em conjunto com os professores da escola que desejassem realizar este trabalho, ocasião em que deveriam auxiliar orientando os acadêmicos, que estariam divididos

1. Note-se que o projeto fora realizado no ano de 2011, quando ainda estava em vigência a política nacional de extensão universitária anterior. Atualmente está em vigor uma versão mais recente, do ano de 2012, fruto de encontro do Fórum de Pró Reitores de Extensão (FORPROEX) realizado em Manaus, AM.
2. A escola contava na época com 2 turmas de 6º ano, 3 de 7º ano, 2 de 8º e 2 de 9º ano, no turno matutino. Todas estas turmas foram atendidas no projeto.

em grupos para cada professor da escola participante do projeto. Desta forma, os 35 acadêmicos da disciplina “Prática Interdisciplinar V” foram distribuídos em 8 grupos que estavam, cada um deles, sob a supervisão de um dos professores da escola que aceitaram participar do projeto. Os acadêmicos deveriam manter contato com o professor da escola e juntos planejar uma ação a ser executada em um tempo de aula regular, trabalhando com a temática de orientação sexual (estando já instrumentalizados em sala de aula).

O problema<sup>3</sup>, conforme orientações da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) foi determinado na relação entre cada grupo de acadêmicos e o professor a que estavam vinculados, sob a supervisão do professor-coordenador do projeto e da direção e equipe pedagógica da escola. Interessante aqui destacar que não só o professor de Educação Física da escola desejou participar do projeto, mas professores ministrantes das diversas disciplinas da escola também participaram (professores de matemática, língua inglesa, português, geografia, história, religião). Quanto a esta diversidade, buscamos desenvolver uma abordagem interdisciplinar ao promovermos o diálogo entre o interesse tradicional da Educação Física no trabalho com o corpo e movimento humano aos interesses dos professores, ao problema existente na realidade (relacionado à temática principal do projeto) e aos conteúdos específicos trabalhados pelo professor em sala de aula.

As ocasiões de visita do coordenador juntamente com os acadêmicos à escola respeitava o tempo de intervalo dos professores, quando estes dispunham de tempo para conversar com os acadêmicos. Nestas ocasiões, agendávamos uma visita conjunta do professor-coordenador e acadêmicos à escola e não demandamos uma maior permanência do professor para participar do projeto, sendo este talvez um dos pontos principais relacionados à boa adesão dos professores ao projeto<sup>4</sup>.

---

3. O problema era específico para cada realidade, cada turma, cabendo ao grupo de acadêmicos e professor da escola determinarem o problema a ser trabalhado no projeto. Ressalta-se, porém que instruímos que o problema deveria dialogar com o eixo transversal da temática da orientação sexual.

4. Ou seja, o projeto não sobrecarregou ainda mais o cotidiano de trabalho do professor, mas buscou auxiliar seu trabalho docente cotidiano. O movimento de ida

Foi de fundamental importância para a realização do projeto o interesse, motivação e mobilização por parte dos professores e, em especial, da direção e da coordenação pedagógica. As visitas ocorreram no mês de maio de 2011 e a atividade de intervenção (aplicação das propostas de trabalho elaboradas em conjunto pelos acadêmicos e professor de sala) na escola foi realizada no início de junho de 2011, no turno matutino. As visitas no mês de maio serviram para os ajustes na elaboração da aula/intervenção, observação das aulas dos professores e o comportamento dos alunos da escola e planejamento das ações complementares no dia do evento (material didático necessário, seleção de figuras e de filmes pertinentes, materiais bibliográficos relevantes etc.).

Alguns dos problemas levantados pelos acadêmicos em conjunto com os professores da escola e que foram trabalhados na ação/intervenção foram: doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção, gravidez na adolescência, bullying na escola, sexualidade na adolescência, o corpo adolescente e suas mudanças, prevenção ao uso de drogas e álcool<sup>5</sup>, sexualidade e o corpo na aula de educação física<sup>6</sup>. Como dito anteriormente, as intervenções deveriam promover o diálogo entre o conhecimento disciplinar da Educação Física trabalhado pelos acadêmicos, o problema concreto identificado na realidade (em conexão com a problemática sugerida da orientação sexual) e o conteúdo de aula que o professor desejasse trabalhar dentro de sua disciplina. Palestras, dinâmicas, jogos, pequenos filmes e discussões foram promovidas pelos acadêmicos na ocasião da ação/intervenção na escola.

A ação/intervenção com os alunos da escola deu-se no período de tempo de duas aulas no turno da manhã, onde todas as turmas de 6º ao

---

da Universidade à Escola foi empreendido com respeito aos tempos, organização e sujeitos próprios da escola.

5. Este tema, embora não tenha direta relação com a temática de orientação sexual, foi solicitado por um professor, como um tema relevante a ser trabalhado com a turma.
6. Interessante relatar este tema que surgiu da preocupação do professor de Educação Física relatar existir em suas aulas muitas “brincadeiras de mau-gosto” envolvendo a sexualidade (especialmente nas ocasiões de aulas mistas, quando este solicita a participação das meninas em alongamentos e/ou alunos que se movimentem de uma maneira interpretada como variante do padrão masculino, na opinião dos alunos) e estereótipos corporais e de movimentação.

9º ano participaram simultaneamente das atividades do projeto, com um grupo de acadêmicos em cada sala de aula, acompanhados pelo professor da escola, e sob a supervisão do professor coordenador do projeto.

Após a condução das atividades realizamos um retorno com a finalidade de avaliação final do processo, onde foram levantados os pontos positivos, negativos e as sugestões para a melhoria do projeto. Ressaltamos que a avaliação deu-se em todos os momentos de aplicação do projeto, no diálogo estabelecido entre professor-coordenador e os professores (juntamente com a direção e equipe pedagógica) da escola. O projeto foi submetido e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização (PROEXTI) da UFAM, sendo emitido um certificado de extensão ao coordenador, acadêmicos da disciplina e aos professores, equipe pedagógica e direção da escola que participaram do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto foi realizado como parte fundamental da disciplina “Prática Interdisciplinar V” e constituiu na concretização de uma iniciativa de vinculação das atividades de ensino e extensão. Um dos pontos positivos, levantado na avaliação final pelos acadêmicos participantes, foi a sentida “oxigenação” da atividade de ensino, aplicando o conceito de sala de aula ampliada e possibilitando aos acadêmicos o contato orientado e planejado com a realidade profissional que estes encontrarão quando egressos. Sendo um curso de licenciatura, torna-se o contato direcionado e contextualizado com a Escola conforme nos lembra Taffarel (2007).

Os professores da Escola, que inicialmente adotaram uma postura de certa desconfiança quando da apresentação do projeto a estes (em meados de março de 2011)<sup>7</sup> com a realização do Projeto sentiram-se contemplados, pois abrimos a estes o diálogo e possibilidades de ação em todas as etapas do Projeto (levantamento, elaboração, aplicação e avaliação),

---

7. Devido talvez a pensarem que o projeto de extensão traria mais “trabalho” a eles ou ainda, influenciados na visão tradicional e ultrapassada em que a Escola, com sua cultura e saberes encontra-se deslegitimada frente ao conhecimento acadêmico e científico produzido pela Universidade, visão essa, reforçada cotidianamente no distanciamento de muitos cursos de licenciatura da realidade concreta da Escola.

conforme os próprios direcionamentos teóricos da pesquisa-ação (BRACHT *et al.*, 2007; THIOLENT, 2011) que buscamos seguir. Citaram na avaliação final terem gostado do projeto, até pela relevância da temática trabalhada (orientação sexual) no contexto que vivem cotidianamente em sua profissão. Citaram também que é um tema “comumente negligenciado pela escola”, já que em uma visão tradicional, “o trato com esta temática-tabu caíba exclusivamente à família” (relato de um dos professores da escola). De maneira geral, os professores, gestora e equipe pedagógica demonstraram satisfação com a condução e realização do projeto e desejariam que estas iniciativas fossem ampliadas pela Universidade, especialmente na forma de condução da relação Universidade-Escola, de maneira que esta relação não seja de desigualdade ou de deslegitimação dos saberes e culturas produzidos na Escola, mas de parceria e respeito à estrutura organizacional e sujeitos próprios da escola.

O tema tratado foi bastante relevante e pertinente, os alunos da escola estavam bastante interessados na realização do projeto e nossa presença na escola durante o período de planejamento das atividades gerava uma expectativa da visita da “Universidade” na Escola. O assunto foi tratado pelos acadêmicos de Educação Física (ICSEZ/UFAM) de maneira bastante significativa. Foi possível constatar comentários dos próprios acadêmicos parabenizando o coordenador e a iniciativa do projeto, por possibilitar o contato com a realidade de ensino-aprendizagem na escola, superando certo sentimento de temor e receio que estes (acadêmicos do curso) criaram com a escola, devido à desconexão rotineira das disciplinas do Curso frente à realidade de trabalho encontrada nas escolas do município de Parintins.

Como pontos negativos do processo além de alguns problemas pontuais que ocorreram no momento da intervenção prática na Escola no dia marcado<sup>8</sup>, tivemos que adequar, no decorrer do projeto, o horário de realização da disciplina na sexta-feira (11:00 às 13:00) ao horário de

---

8. Problemas pontuais relacionados direta ou indiretamente à logística e preparação quanto ao tempo estimado de atividade: falta de um data-show no dia, demora para início das atividades em uma turma, uma das atividades na forma de palestra conduzida pelos acadêmicos que foi muito longa, exigindo extensão do tempo de palestra em uma turma.

funcionamento da escola. Os horários neste dia específico não coincidiam, o que prejudicava quando desejávamos realizar visitas à escola para conversar com os professores ou alunos. Para resolver tal situação, o professor coordenador do projeto realizou trocas esporádicas de horários de sua disciplina na sexta-feira com outros professores do Curso de Educação Física (ICSEZ/UFAM) de forma que pudesse ministrar a disciplina em um único dia pela manhã, possibilitando uma estada maior dos acadêmicos na escola em um dia (basicamente para observação do cotidiano da escola pelos alunos e/ou conversa com os professores para planejamento das ações).

Ressaltamos a necessária preparação, por parte do professor interessado em realizar trabalhos de extensão na vinculação Universidade-Escola, dos horários de sua disciplina, de forma a convergir e respeitar os horários e a cultura organizacional própria da escola onde pretende realizar o projeto. Mais uma vez reforçamos a necessidade de respeito e compreensão por parte da Universidade (dos cursos de licenciatura em especial) – enquanto instituição que também aprende (além de pretensamente só “ensinar”) – dos tempos espaços e estruturas da Escola, respeito que será executado somente através do diálogo aberto e isonômico com a instituição Escola.

## CONCLUSÕES

O projeto conseguiu contemplar os objetivos propostos, efetivando o planejamento realizado. A temática trabalhada (Orientação Sexual) mostrou-se bastante pertinente e relevante na realidade da Escola Irmã Sá (Parintins, AM). Algumas conexões com assuntos importantes, tais como prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, sexualidade no adolescente foram realizadas, com destaque para um grupo de acadêmicos que tratou do problema do *bullying* na escola, vinculado à questão da sexualidade e dos estereótipos, sendo bastante elogiado tanto pelo professor da turma na qual o grupo ministrou a aula/intervenção quanto pela equipe pedagógica e direção da escola.

O projeto além de efetivar uma iniciativa experimental de vinculação entre as atividades universitárias de ensino e extensão, com benefícios

sentidos por todos os participantes (coordenador do projeto e professor na disciplina, professores e equipe gestora da escola, acadêmicos de Educação Física do ICSEZ/UFAM e alunos do ensino fundamental da escola Irmã Sá), fortaleceu vínculos de parceria e reconhecimento com a Escola Irmã Sá, no município de Parintins, AM e serviu também como veiculador do conhecimento e atividades acadêmicas e científicas desenvolvidas no ICSEZ/UFAM, favorecendo o reconhecimento social desta Instituição junto à comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. 3ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998**. Brasil, 1988.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas Transversais: Orientação Sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002**, que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”. Brasília: MEC/CNE, 2002.

CRUZ, T. M.; CARVALHO, M. P. Jogos de gênero: o recreio numa escola de ensino fundamental. **Cadernos Pagu**. n. 26, p.113-143. Janeiro-junho de 2006.

DUARTE, R. C. *et al.*, Universidade Federal do Amazonas. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. Colegiado do Curso de Educação Física. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Parintins: ICSEZ/UFAM, 2009.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Natal, RN. 1999.

\_\_\_\_\_. **Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

\_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 12ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, F. F.; VOTRE, S. J. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**. Porto Alegre. v.12, n. 02, p. 173-197. Maio/agosto de 2006.

TAFFAREL, C. N. Z. Política científica e produção de conhecimento na Educação Física/Ciência do Esporte: a conjuntura, as contradições e as possibilidades de superação. *In*: CARVALHO, Yara Maria (Org.). **Política científica e produção de conhecimento em Educação Física**. Goiânia: CBCE, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE do Amazonas. Conselho de Ensino e Pesquisa. **Resolução nº 007/1998 que “regulamenta as atividades de extensão na Universidade do Amazonas”**. Manaus, AM. Sala de reuniões do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade do Amazonas. 26 de março de 1998.

UNIVERSIDADE Federal do Amazonas. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 008/2010 que “aprova a política de extensão da UFAM”**. Manaus, AM. Plenário da Universidade federal do Amazonas “Abraham Moysés Cohen”. 16 de março de 2010.

**Recebido: 12 julho 2013**  
**Aprovado: 20 julho 2013**  
**Endereço para correspondência:**  
**Marcelo Rocha Radicchi**  
**Rua Maués, 1008**  
**Bairro Nossa Senhora de Nazaré**  
**Paraintins – AM**  
**CEP: 69153-520**  
**marcelo.radicchi@gmail.com**